

# Álvares de Azevedo — Lembrança de morrer

Quando em meu peito rebentar-se a fibra,  
Que o espírito enlaça à dor vivente,  
Não derramem por mim nem uma lágrima  
Em pálpebra demente.

E nem desfolhem na matéria impura  
A flor do vale que adormece ao vento:  
Não quero que uma nota de alegria  
Se cale por meu triste passamento.

Eu deixo a vida como deixa o tédio  
Do deserto o poento caminheiro  
— Como as horas de um longo pesadelo  
Que se desfaz ao dobre de um sineiro;

Como o desterro de minh'alma errante,  
Onde fogo insensato a consumia:  
Só levo uma saudade — é desses tempos  
Que amorosa ilusão embelecia.

Só levo uma saudade — é dessas sombras  
Que eu sentia velar nas noites minhas...  
De ti, ó minha mãe! pobre coitada  
Que por minha tristeza te definhas!

De meu pai... de meus únicos amigos,  
Poucos, — bem poucos — e que não zombavam  
Quando, em noites de febre endoidecido,  
Minhas pálidas crenças duvidavam.

Se uma lágrima as pálpebras me inunda,  
Se um suspiro nos seios treme ainda,  
É pela virgem que sonhei... que nunca  
Aos lábios me encostou a face linda!

Só tu à mocidade sonhadora  
Do pálido poeta deste flores...  
Se viveu foi por ti! e de esperança  
De na vida gozar de teus amores.

Beijarei a verdade santa e nua,  
Verei cristalizar-se o sonho amigo...  
Ó minha virgem dos errantes sonhos,  
Filha do céu, eu vou amar contigo!

Descansem o meu leito solitário  
Na floresta dos homens esquecida,  
À sombra de uma cruz, e escrevam nela:  
– Foi poeta – sonhou – e amou na vida. –

Sombras do vale, noites da montanha,  
Que minh'alma cantou e amava tanto,  
Protegei o meu corpo abandonado,  
E no silêncio derramai-lhe canto!

Mas quando preludia a ave d'aurora  
E quando à meia noite o céu repousa,  
Arvoredos do bosque, abri os ramos...  
Deixai a lua prantear-me a lousa!

**Álvares de Azevedo, Melhores poemas**